

EDITORIAL

Esta edição de *Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea* dá ênfase a duas datas comemorativas especialmente importantes para a história da psicopatologia fenomenológica, celebradas ambas no ano passado. Em 1913, Karl Jaspers publica a primeira edição de sua *Psicopatologia Geral*, na qual se menciona com destaque o termo psicopatologia fenomenológica. Embora considerada como de relevância ímpar até os dias atuais, mantém-se uma controvérsia acerca de suas relações com os desenvolvimentos posteriores desse saber. Um artigo deste editor examina o significado de psicopatologia fenomenológica para Jaspers, seus limites e diálogos com a contemporaneidade. Vinte anos depois dessa publicação, Eugène Minkowski traz a lume uma coletânea de artigos denominada *O Tempo Vivido*, considerada por muitos como a obra fundadora da psicopatologia fenomenológica. Faizibaioff e Antúnez releem a seção introdutória dessa obra-prima, revelando-nos sua imorredoura atualidade. No mesmo espírito de celebração clássica, este número apresenta pela primeira vez ao leitor de língua portuguesa um artigo seminal de Tellenbach, fundamental para o entendimento da melancolia e inaugural em termos de inovação conceitual para a psicopatologia. Completa-se o volume com um artigo da pena de outro luminar da fenomenologia psicopatológica, Otto Dörr, sobre as timopatias.

O perfil clássico dos temas da edição contrasta com inovações formais. Pela primeira vez, publicamos uma resenha de obra psicopatológica, estreando essa seção na revista. Estreia que se estende aos casos clínicos que passam a figurar como tema específico da publicação.

O editor